

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Como abordam os estudantes a aprendizagem?



Apesar de o modo de aprendizagem variar de situação para situação, é natural que cada estudante desenvolva uma forma preferencial de abordar a aprendizagem.

Três abordagens básicas à aprendizagem

- **A abordagem “superficial”:** o/a estudante procura corresponder minimamente às exigências do ensino, através da memorização e reprodução de factos, procedimentos e detalhes (“Tento passar, decorando literalmente a matéria.”);
- **A abordagem “profunda”:** o/a estudante procura retirar prazer da aprendizagem e desenvolver-se, através da compreensão dos conteúdos (“Tento realmente aprender, compreendendo.”);
- **A abordagem “de sucesso”:** o/a estudante procura maximizar as suas classificações, através de um trabalho sistemático e organizado (“Tento obter boas notas, estudando metodicamente.”).

Embora cada estudante possa identificar-se preferencialmente com uma destas abordagens à aprendizagem, isso não significa que não possa optar por uma abordagem diferente, conjugar aspectos de diferentes abordagens, ou que não consiga mudar a sua abordagem típica.

Como desenvolver uma abordagem eficaz à sua aprendizagem?

A conjugação entre abordagem “profunda” e a abordagem “de sucesso” parece constituir a chave para uma aprendizagem bem sucedida. Neste sentido, é importante que os/as estudantes conheçam (e considerem aplicar) as “competências” envolvidas nestas abordagens à aprendizagem:

- Tentativa de retirar prazer das tarefas de aprendizagem;
- Procura de actualização de interesses ou competências através do estudo;
- Consulta diversificada de fontes de informação (em acréscimo às referidas pelos docentes) – mas sem perder a noção “do que é mais importante para o teste”;
- Envolvimento activo no estudo;
- Procura de classificações elevadas;
- Esforço de compreensão do significado das matérias;
- Relacionamento das matérias com o conhecimento pessoal, com outras matérias e com o mundo real;
- Abertura às matérias novas, de modo a modificar o conhecimento pessoal;
- Procura de retenção de informação através da sua compreensão;
- Análise crítica das perspectivas estudadas;
- Formação de pontos de vista pessoais sobre a matéria;
- Esforço de criatividade em relação às matérias (por exemplo: descoberta de aplicações, produção de hipóteses, etc.);
- Organização disciplinada do trabalho pessoal (por exemplo: planear um horário de estudo);
- Sensibilidade ao tipo de avaliação praticado pelos docentes (por exemplo: perceber quais os critérios de avaliação praticados).

Embora a conjugação entre a abordagem “profunda” e a abordagem “de sucesso” pareça constituir a chave para uma aprendizagem bem sucedida, é de admitir que, em certas circunstâncias, uma memorização “superficial” também possa revelar-se como adaptativa.

Nesta linha, para além da importância de se utilizar, sempre que possível, uma abordagem “profunda e de sucesso”, é importante auto-regular (i.e., adaptar e gerir) de modo flexível, o modo pessoal de estudar, considerando quer as características e objectivos pessoais, quer a natureza das situações de aprendizagem.

Algumas “competências” de uma abordagem eficaz à aprendizagem nas aulas

- Escuta activa do conteúdo exposto pelo docente;
- Registo selectivo da informação exposta, de acordo com pistas existentes (por exemplo, o docente escrever no quadro);
- Tentativa de compreensão da matéria exposta e pedidos de esclarecimento ao docente;
- Relacionamento dos assuntos expostos com os conhecimentos pessoais;
- Produção de juízos sobre a matéria e transmissão de pontos de vista pessoais.

Algumas “competências” de uma abordagem eficaz à leitura:

- Enfoque não só nas palavras do texto mas, sobretudo, no significado da mensagem escrita;
- Atenção não só às informações específicas expostas no texto, como aos temas tratados;
- Análise do texto como um todo (enfoque nas ligações entre as ideias apresentadas);
- Relacionamento do conteúdo do texto com o conhecimento pessoal;
- Análise crítica dos argumentos apresentados pelo autor;
- Formulação de conclusões pessoais sobre a leitura efectuada.

Algumas “competências” de uma abordagem eficaz à composição escrita:

- Planeamento das ideias a escrever (deixando para mais tarde a preocupação com os detalhes formais do texto);
- Elaboração e expressão de um ponto de vista pessoal sobre o tema de escrita;
- Enfoque não só na forma mas, sobretudo, na transmissão de uma mensagem pessoal;
- Sensibilidade às expectativas do docente sobre o trabalho escrito e às eventuais correcções;
- Revisão do texto escrito com atenção não só aos aspectos formais como, sobretudo, às ideias expressas, bem como à sua adequada articulação ao longo do trabalho.

Algumas “competências” de uma abordagem eficaz à resolução de problemas:

- Esforço de compreensão dos problemas, previamente à sua resolução (através de uma familiarização com os conceitos ou princípios que lhes são subjacentes, de uma procura das suas aplicações, etc.);
- Enfoque no objectivo final, ao longo do processo de resolução do problema (e não num procedimento particular de resolução, tido como correcto).

Algumas “competências” de uma abordagem eficaz à revisão para exames:

- Produção de resumos da matéria, onde figuram tópicos principais (que apelam para informação ausente mais detalhada) e uma perspectiva pessoal da matéria;
- Desenvolvimento de resumos adaptados às questões esperadas;
- Revisão dos resumos de modo a interiorizá-los como “imagens mentais”, que podem ser “lidas mentalmente” durante os exames.
- A produção de textos excessivamente longos e detalhados pode ser um bom material de estudo, mas não cumpre a função de resumo. Nestes, a informação deverá estar condensada sob uma forma esquemática reduzida.

È de sublinhar que, embora seja possível sensibilizar para a utilização de uma abordagem eficaz à aprendizagem, uma adaptação plena ao ensino poderá necessitar de apoio técnico. Será assim de considerar o recurso a serviços de apoio psicológico ou a um psicólogo especializado na área do aconselhamento educacional.